



# CARTA ABERTA

## OCUPAÇÃO

### CLEONE SANTOS

## Pelo fim da violência contras as mulheres e as crianças!

Lutamos para que as mulheres trabalhadoras tenham perspectiva! Para que possam procurar ajuda e serem atendidas! Para que possam superar a situação de violência! Lutamos para que as mães tenham onde morar com seus filhos e para que as crianças tenham direito à educação garantido! Para que as mulheres tenham voz! Para que possam participar da política! Para que seja possível uma vida livre de violência e de exploração!

Lutamos para que as mulheres de hoje e de amanhã sigam vivas!

Por isso, decidimos organizar uma casa que seja um espaço livre de violência contra as mulheres e que cumpra o seguinte papel:

1. Atuar na prevenção da violência contra a mulher promovendo atividades cotidianas de formação e conscientização sobre o tema; Divulgar os serviços públicos existentes no município e zelar pelo acesso das mulheres a eles, através do encaminhamento e acompanhamento dos casos, fiscalizando os atos públicos;
2. Apoiar as mulheres que não conseguirem atendimento na rede municipal com nossa Equipe Técnica Voluntária que atuará na casa;
3. Atuar na garantia dos direitos das mulheres, através de cursos para geração de renda e acesso a trabalho; Formação política e, principalmente, organização das mulheres;



# CARTA ABERTA

## OCUPAÇÃO

### CLEONE SANTOS

Há anos as mulheres e o povo preto trabalhador de São Bernardo sofrem explorados e oprimidos por uma Prefeitura que governa para os ricos, a serviço do fascismo, do racismo e da misoginia.

Apenas em 2023, aconteceram na cidade 5 casos de feminicídio. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, os casos de estupro aumentaram em 24% em um mês em toda a região do ABC. A cidade com maior aumento foi São Bernardo, foram 22 casos contra 9 registrados em agosto. Além disso, é a terceira cidade com mais casos de lesão corporal, com 189 registros de lesão corporal dolosa em setembro, enquanto no mês anterior, a cidade havia contabilizado 167 registros. Foram registrados 3.056 casos de mulheres atendidas em postos de saúde com agravo de violência doméstica (aumento de 400 casos comparado à 2021); o acolhimento de 200 famílias por motivo de violência doméstica; O CREAS e o CRAM registraram um aumento de 211 mulheres atendidas vítimas de violência; o CREAS registrou em 2022 o número de 4.937 mulheres para atendimento social e psicológico de mulheres vítimas de violência (2.539 casos a mais do que em 2021).

Isso acontece, entre outras coisas, porque numa cidade com população de 51,7% de mulheres, no 5º país em que mais mulheres são assassinadas, não há uma Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres.



# **CARTA ABERTA**

## **OCUPAÇÃO**

### **CLEONE SANTOS**

**Nossa luta reivindica à Prefeitura de São Bernardo:**

- Criação de uma Secretaria Popular de Políticas Públicas para Mulheres na cidade de São Bernardo do Campo;
- Abertura de concurso público imediato para trabalhadoras da assistência social e dos serviços especializados;
- Estabelecimento de uma rede ampla, articulada e complexa de enfrentamento à violência contra a mulher, com participação dos serviços das diversas áreas e dos movimentos sociais da cidade.
- Estabelecimento de um fluxo, com protocolos que fortaleçam a rede e não revitimizem a mulher;
- Retorno do município de São Bernardo do Campo para o Consórcio Intermunicipal do ABC e retomada das políticas regionais para os são-bernardenses;
- Criação de uma Casa de Passagem regional para o ABCDMRR;
- Criação de um programa de habitação para as mulheres vítimas de violência;
- Passe-livre para mulheres em situação de violência para que acessem os serviços;
- Contra o fechamento das creches do município de São Bernardo do Campo

**Pelas Vidas das Mulheres e das Crianças!**  
**Contra o fascismo racista de Orlando Morando em São Bernardo!**  
**Cleone Santos, presente!**



# CARTA ABERTA

## OCUPAÇÃO

### CLEONE SANTOS

#### Entenda mais:

Em 2017 o prefeito não reconheceu a data da Consciência Negra como feriado. Esse fato se repetiu de 2018 a 2022. Em 2018, no mesmo dia da Consciência Negra, ele realizou uma festa alemã e, em 2019, o evento homenageou a cultura nipônica (japonesa), tudo com o dinheiro do povo. São Bernardo foi, ainda, uma das raras cidades do país que não parou de fazer despejos durante a pandemia da COVID-19, ocasião em que havia uma Lei Federal, conhecida como “Lei do Despejo Zero” que proibia todo e qualquer caso de despejo enquanto durasse a pandemia.

Mais recentemente, o prefeito Orlando Morando, inimigo do povo, foi denunciado no Ministério Público e na ONU por racismo institucional, denúncia essa que lista mais de 40 pontos que comprovam Orlando como executor de uma política fascista e racista, como perseguição ao povo da favela, equipamentos culturais das periferias, manifestações culturais e religiões de matriz africana, política de despejos, entre outros. A denúncia é fruto da luta dos movimentos sociais como o Projeto Meninos e Meninas de Rua, que é perseguido por ele por atender homens, mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade.

Há, ainda, um grande ataque às escolas públicas, uma política de convênio para educação infantil que nada mais é do que a terceirização, creches e salas de aula fechadas e deslocamento de crianças para unidades escolares distantes de seus bairros. Além do fechamento da Fundação Criança.

Como se não bastasse, em 2021, a prefeitura de São Bernardo do Campo já acumulava uma dívida de cerca de 8 milhões de reais com o Consórcio Intermunicipal do ABC, órgão responsável pela gestão e manutenção das duas únicas Casas Abrigo que existem no ABC. Esse rombo no orçamento das políticas regionais fez com que o Consórcio tentasse fechar uma das duas Casas Abrigo Regionais. O fechamento só foi impedido pela luta da Frente Regional de Enfrentamento à violência do ABCDMRR (que reúne diversos movimentos de mulheres da região) que organizou um ato e ocupou o Consórcio. Graças a isso, a Casa Abrigo segue existindo e a Frente Regional também passou a denunciar e cobrar que o município pague sua dívida para que não haja mais cortes nas políticas e as mulheres trabalhadoras possam ter o direito de viver.



# CARTA ABERTA

## OCUPAÇÃO

### CLEONE SANTOS

Em 2022, ao invés de pagar o que devia, Orlando decidiu retirar São Bernardo do Campo do Consórcio Intermunicipal do ABC, arrastando outras cidades, prejudicando não só as políticas para as mulheres, mas todas as políticas públicas regionais. O resultado disso é que, atualmente, as mulheres de São Bernardo do Campo não podem mais ser atendidas pelas políticas regionais de enfrentamento à violência que foram conquistadas com décadas de luta do movimento de mulheres da região.

Como o movimento de mulheres exigiu resposta, decidiu-se abrir uma casa abrigo de São Bernardo e São Caetano. Essa casa não respeita as diretrizes das políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres. É importante que a política seja regional porque a violência ultrapassa os limites municipais, então as mulheres muitas vezes precisam ser atendidas em outros municípios.

Além do alarmante aumento da violência contra as mulheres registrados no último ano, não há IML para corpo de delito às mulheres que sofrem violência sexual e a DDM, embora divulgada com funcionamento 24 horas, funcionam somente de segunda a sexta e durante horário comercial.

Nos serviços específicos de atendimento à mulher, o quadro de funcionários é muito reduzido, as trabalhadoras dos serviços de saúde e de atendimento à mulher denunciam a falta de profissionais e de condições de trabalho, o que impede que as trabalhadoras dêem conta dessa demanda crescente de casos de violência no município. Também foi observada uma dificuldade de atendimento por telefone. Grande parte das mulheres da cidade com quem conversamos não conhecem a rede de enfrentamento à violência.



# **CARTA ABERTA**

## **OCUPAÇÃO**

### **CLEONE SANTOS**

Existem em São Bernardo do Campo o CRAM, CAISM, DDM, Hospital Da Mulher, Defensoria Pública, Casa Abrigo conveniada, além das redes de saúde, justiça e assistência social. Em todos os serviços em que conversamos as trabalhadoras relatam as dificuldades com o trabalho, as usuárias relatam as dificuldades de prosseguir com os atendimentos, principalmente por não ter nenhum apoio com os custos de passagem, alimentação, etc.

Os atendimentos demoram muito para serem agendados, podendo demorar até mais de um mês de espera, tudo isso devido à falta de orçamento e ao diálogo entre os serviços, impossibilitando que a rede funcione.

Tudo isso faz com que as mulheres fiquem na rota crítica da violência, pulando de um serviço para outro sem direito a atendimento, moradia, transporte, saúde e sem que ninguém dê resposta ou perspectiva para que ela saia da situação da violência. Isso se repete diversas vezes, até chegar à situação do feminicídio. Por tudo isso, avaliamos que São Bernardo do Campo não é uma cidade segura para as mulheres trabalhadoras e nem para as crianças.

É preciso realizar muito mais lutas que escancarem o caráter fascista de Orlando Morando e que dê perspectivas para que as mulheres possam viver, realizar um trabalho cotidiano de enfrentamento da violência contra a mulher, atacando a raiz do problema que é a sociedade capitalista e, principalmente o fascismo, que colocam o lucro antes da vida das mulheres e não se importam com suas vidas.

**Pelas Vidas das Mulheres e das Crianças!**

**Contra o fascismo racista de Orlando Morando em São Bernardo!**

**Cleone Santos, presente!**

